

EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL (IST)

Data de submissão: 23/10/2024

Data de aceite: 02/01/2025

Ana Paula de Figueiredo

ORCID: 0000 – 0002 -7541 – 1539

Fabiana Nogueira Momberg

Felipe Artur Vieira Santos

ORCID:0000- 0001 – 9168 - 2881

Nathalia Ruder Borcari Gonçalves

RESUMO: **Introdução:** A educação sexual de adolescentes desempenha um papel crucial na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), contribuindo para a promoção da saúde e do bem-estar desta população. O enfermeiro, como agente de saúde e educador, possui um papel fundamental na disseminação de informações corretas e na orientação dos jovens sobre práticas sexuais seguras. Este estudo examina as ações do enfermeiro na educação sexual de adolescentes, destacando estratégias eficazes para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e na promoção de ações que mobilizem essa geração a comportamentos saudáveis. **Objetivo:** Identificar na literatura científica qual o papel do enfermeiro no processo

de educação sexual para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência. **Método:** Este estudo utilizou o método de revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar e sintetizar a literatura existente sobre as ações do enfermeiro na educação sexual de adolescentes para a prevenção de (ISTs). A busca foi realizada em bases de dados científicos, como PubMed, Scielo, Lilacs e Google Scholar, abrangendo publicações no período de 2018 a 2023. Foram incluídos artigos, revisões sistemáticas, diretrizes e documentos oficiais que abordavam o tema. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final consistiu em 10 artigos, que foram analisados para identificar as principais estratégias educativas e seus impactos na prevenção de ISTs entre adolescentes. **Resultados:** optou-se pelo agrupamento das publicações de acordo com as ideias mais recorrentes no seu conteúdo. **Considerações Finais:** A literatura pesquisada trouxe o estudo que destaca a importância vital da atuação dos enfermeiros na prevenção de ISTs entre os adolescentes. Apesar dos desafios, cursos educacionais bem estruturados, suporte interdisciplinar e abordagens inovadoras podem contribuir

para um futuro em que os adolescentes possam explorar sua sexualidade de maneira segura e saudável, abordando sempre a importância da prevenção e promoção a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: adolescente, educação sobre sexualidade, enfermagem, IST

SEXUAL EDUCATION FOR ADOLESCENTS: NURSE ACTIONS TO PREVENT SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STIS)

ABSTRACT: Introduction: Sexual education for adolescents plays a crucial role in preventing sexually transmitted infections (STIs), contributing to promoting the health and well-being of this population. The nurse, as a health agent and educator, has a fundamental role in disseminating correct information and guiding young people about safe sexual practices. This study examines nurses' actions in sexual education for adolescents, highlighting effective strategies for preventing STIs and promoting healthy behaviors. **Objective:** To identify in the scientific literature the role of nurses in the sexual education process to prevent sexually transmitted infections (STIs) in adolescence. **Method:** This study used the literature review method, with the objective of analyzing and synthesizing the existing literature on nurses' actions in sexual education for adolescents for the prevention of sexually transmitted infections (STIs). The search was carried out in scientific databases, such as PubMed, Scielo and Google Scholar, covering publications from 2018 to 2023. Articles, systematic reviews, guidelines and official documents that addressed the topic were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample consisted of 15 articles, which were analyzed to identify the main educational strategies and their impacts on the prevention of STIs among adolescents. **Results:** we chose to group publications according to the most recurring ideas in their content. **Conclusion:** The literature researched brought a study that highlights the vital importance of nurses' actions in preventing STIs among adolescents. Despite the challenges, well-structured educational courses, interdisciplinary support and innovative approaches can contribute to a future in which adolescents can explore their sexuality in a safe and healthy way, always addressing the importance of prevention and health promotion.

KEYWORDS: adolescent, sexuality education, nursing, STI

INTRODUÇÃO

Compreendido como um processo de transição entre a infância e a vida adulta, a adolescência, comum a todos nós seres humanos, é um período marcado por intensas e importantes mudanças no crescimento e desenvolvimento do indivíduo. A Organização Mundial da Saúde², (OMS) considera adolescente a pessoa com faixa etária entre 10 e 19 anos, aqui no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, (ECA) define adolescência o intervalo entre 12 e 18 anos de idade sendo criada pela Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990².

Determinar um critério cronológico é importante para a saúde humana, pois facilita na identificação do perfil epidemiológico e dos possíveis problemas que possam afetar o processo saúde e doença de uma determinada população, colaborando assim com as ações dos profissionais envolvidos no cuidado e na elaboração de políticas públicas no

âmbito coletivo, porém pode acabar desconsiderando as características individuais, por isso é importante destacar que diversos critérios devem ser levados em consideração para familiarizar-se com o processo chamado de adolescência.

Essa fase é marcada por significativas transformações físicas, cognitivas e sociais e por um complexo desenvolvimento de forma descompensada e com variações de intensidades. No campo neurobiológico observa-se que as porções cerebrais responsáveis pela busca do prazer, gratificações e impulsos estão bem desenvolvidas, enquanto que as partes ligadas ao controle das emoções e dos impulsos ainda não encontram-se totalmente desenvolvidas, terminando tal processo por volta dos 24 anos de idade ⁴, o que acaba tornando o adolescente vulnerável nas questões sexuais, que afloram de maneira intensa nesse momento do desenvolvimento humano, podendo facilmente os levar a prática do sexo inseguro.

O despertar da sexualidade, sentimentos de vulnerabilidade, pensamento mágico, atitudes de oposição, separação simbólica dos pais, uso de álcool e outras drogas, são ainda particularidades que podem descrever essa fase, aumentando os comportamentos de risco e atrapalhando na utilização dos métodos contraceptivos durante o ato sexual, provocando assim prejuízos de maneira direta a saúde.

Esses prejuízos podem ser provenientes das infecções sexualmente transmissíveis (IST)¹, causadas por bactérias, vírus e outros microrganismos, transmitidas por contato vaginal, anal e/ou oral sem o uso de preservativos, passando de um indivíduo infectado, que apresente sintomas ou não, para outro não infectado, podendo ocorrer ainda por meio transmissão vertical no durante a gravidez, uso de materiais perfuro cortantes compartilhados e casos de violência sexual.

É estimado mais de 1 milhão de novos casos de IST por dia no mundo e cerca de 357 milhões de novos infectados por ano, sendo a sífilis, herpes simples, gonorreia, clamídia cancro mole, granuloma inguinal, tricomoníase, papilomavirus humano (HPV), hepatites B e C e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) as principais infecções identificadas, podendo serem reconhecidas por sinais e sintomas comuns, como úlceras genitais, corrimento vaginal/uretral, desconforto ou dor na região pélvica e lesões verrugosas¹.

Sabendo que essas infecções podem gerar complicações ao bem estar, como a infertilidade, má formação congênita, abortos, sepse e até a morte, caso não tratadas, e por serem de difícil controle pelo custoso trabalho de detecção, por muitas vezes apresentarem poucos sintomas ou por se apresentarem de forma assintomática, faz com que esses agravos sejam disseminados inadvertidamente.

As IST's são consideradas um grave problema de saúde pública, sobretudo entre a população jovem, pois estudos tem demonstrado que a prática da relação sexual tem acontecido de forma precoce, em grupos de 9 a 12 anos de idade, e que a preocupação maior desses indivíduos está relacionado ao risco de engravidar, ignorando o fato de que o sexo desprotegido pode se tornar fonte de transmissão de doenças ⁶.

Essencial a vida e a saúde humana, as questões sexuais constituem-se como um evento multifatorial com particularidades biopsicossociais, históricas e culturais influenciadas pela forma de desenvolvimento das relações dentro de uma sociedade, não estando apenas ligadas a questões biológicas e de reprodução; quando essas experiências vêm acompanhadas de inseguranças, dúvidas, medos, estereótipos e preconceitos, a vulnerabilidade é potencializada, sobretudo quando o adolescente não encontra apoio relacionado a esclarecimentos em sua rede familiar e social², contrapondo a garantia de acesso integral às linhas de cuidados produzidos para a saúde dessa população, como o acesso à informação, o direito de expressão e ainda a liberdade de buscar auxílio/orientação, direitos esses assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que diz ainda que o núcleo familiar e a sociedade em geral tem o dever de propiciar, com prioridade a efetivação do direito à saúde².

Segundo Padilha foi verificado o conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST), por meio da aplicação de um questionário estruturado de múltipla escolha. De acordo com as respostas, 60% dos adolescentes afirmaram ter adquirido conhecimento sobre IST nos serviços de saúde; 34% citaram o uso do preservativo em todas as relações sexuais como forma de prevenção das IST; a aids foi a IST mais citada como conhecida (100%); o sangue foi reconhecido como transmissor de IST².

Diante desse cenário, fica a interrogativa, qual é o papel do enfermeiro no processo de educação sexual para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) na adolescência, considerando as transformações físicas, cognitivas e sociais características desse período? E como essa atuação pode contribuir para a promoção da saúde sexual e o enfrentamento dos desafios específicos enfrentados pelos adolescentes? ⁴. Identificando na literatura científica qual o papel do enfermeiro no processo de educação sexual para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) na adolescência?

Foram analisados artigos publicados em revistas científicas, utilizando as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), como: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), considerando os descritores: adolescente, educação sobre sexualidade, enfermagem, infecções sexualmente transmissíveis. A pesquisa eletrônica se deu no intervalo de agosto 2018 a outubro de 2023.

Após análise dos resultados retornados, quanto aos critérios de escolha, consideraram-se as publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, sendo artigos científicos ou teses, nos idiomas português, publicadas entre 2018 e 2023, ficando 10 estudos para a pesquisa. Como critérios de exclusão foram adotados a fuga da temática e os artigos em duplicidade.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão da literatura, de forma a impactar positivamente a prática da Enfermagem, fornecendo um modo organizado

de rever as evidências sobre um tema.

A revisão bibliográfica revelou que as ações educativas realizadas por enfermeiros desempenham um papel importante na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre adolescentes. Os estudos analisados indicam que programas de educação sexual conduzidos por enfermeiros resultam em um aumento significativo do conhecimento dos adolescentes sobre ISTs, métodos contraceptivos e práticas sexuais seguras. Além disso, a revisão mostrou que intervenções que incluem palestras, oficinas, e uso de materiais didáticos interativos são mais eficazes na promoção de mudanças comportamentais.

Outro ponto identificado foi a importância de uma abordagem que leve em consideração as características socioculturais dos adolescentes, permitindo uma comunicação mais efetiva e adaptada às realidades de cada grupo. No entanto, alguns estudos apontaram a necessidade de maior capacitação dos enfermeiros em relação a temas específicos da sexualidade, para que possam lidar com questões mais complexas de forma adequada.

De forma geral, os resultados evidenciam que as ações do enfermeiro na educação sexual são fundamentais para a redução dos índices de ISTs entre adolescentes, mas também ressaltam a necessidade de estratégias contínuas de atualização e capacitação dos profissionais de enfermagem para manter a eficácia dessas intervenções.

A falta de informações adequadas sobre sexualidade entre escolares é um desafio significativo, como apontado no Brasil⁵. Este problema destaca a necessidade urgente de conscientização sobre os riscos associados à prática sexual precoce. A precariedade das informações disponíveis resalta a importância de estratégias educativas para abordar a falta de conhecimento dos adolescentes sobre temas relacionados à sexualidade.

Foi identificado na literatura alguns dados referentes ao contexto dos adolescentes, relacionados as infecções sexualmente transmissíveis aqui no Brasil; no Estado do Maranhão graduandas do curso de enfermagem desenvolveram um projeto nomeado “jovem antenado” com jovens de faixa etária entre 15 e 19 anos de uma escola pública, o projeto oportunizou que os adolescentes escolhessem dois temas para serem abordados, e o assunto mais votado pelos alunos foi Infecções sexualmente transmissíveis, demonstrando o interesse do próprio público ao assunto⁶.

A vulnerabilidade dos jovens às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é um tema destacado em estudos recentes, revelando uma falta de informações adequadas sobre o uso de preservativos durante as relações sexuais². A estratégia fundamental para controlar a transmissão de ISTs, conforme ressaltado por Garcia (2018) é a promoção da saúde por meio de atividades educativas que enfatizem a vulnerabilidade e os perigos associados a relações sexuais desprotegidas⁶.

No contexto educacional, a escola assume um papel importante na formação sexual dos adolescentes, mas reconhece-se a corresponsabilidade dos pais. Contudo, enfrenta-se uma fragilidade nesse cenário devido à dificuldade que alguns pais encontram ao

tentar estabelecer comunicação sobre o assunto. O estudo², destaca que os adolescentes possuem algum conhecimento sobre IST/AIDS, mas revela a existência de lacunas que ainda precisam ser preenchidas³.

Esse panorama ressalta a necessidade de abordagens educativas mais abrangentes e integradas, envolvendo tanto a escola quanto a família, para garantir uma compreensão holística e informada da sexualidade, promovendo práticas sexuais seguras e prevenindo ISTs entre os jovens.

A atuação dos profissionais de enfermagem desempenham papéis na abordagem e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). De acordo com Bezerra³, os profissionais de enfermagem exercem um papel fundamental na prevenção, detecção e tratamento das ISTs, enfatizando a importância de uma abordagem integral que considere os aspectos biopsicossociais de cada indivíduo. Contudo, enfrentam obstáculos, tais como a falta de infraestrutura nos serviços de saúde e a escassez de materiais necessários para prevenção e diagnóstico dessas infecções⁶.

Atualmente no Brasil, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Atenção Básica tem como características ser porta de entrada preferencial da rede, através das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Postinho de Saúde, como é conhecido o serviço popularmente, tidas como espaços potenciais de educação, inovação e avaliação tecnológica, e deve considerar a pessoa em sua singularidade e inserção sociocultural,⁶ objetivando a produção de saúde de maneira integral, incorporando ações de vigilância em saúde, constituído por um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados relacionados a eventos de saúde da população e as equipes de Saúde da família (ESF), compostas minimamente por Agente Comunitários de Saúde (ACS), Auxiliar/técnico de enfermagem, Enfermeiro e Médico, funcionam como estratégia visando a reorganização da atenção no país, com intuito de ampliar a resolutividade e impactar na qualidade de vida das pessoas e coletividade⁴.

No ano de 2007⁶, através do Decreto Presidencial n 6.286 de 5 de dezembro, foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE), com o propósito de fazer valer os direitos dos escolares sendo preconizado pelo programa que as equipes de saúde devem realizar visitas periódicas e permanentes nas escolas do território, a fim de avaliar as condições de saúde dos educandos, bem como propiciar o atendimento durante todo o ano letivo de acordo com as necessidades identificadas⁵.

O enfermeiro, se faz ator relevante nesse contexto, pela possibilidade de aproximação com o cenário e os indivíduos, buscando conhecer e compreender as vivências e vulnerabilidades em relação a sexualidade desses adolescentes de maneira capilarizada. Os resultados oriundos dessa aproximação, geram diagnósticos que são importantes para o planejamento das ações do próprio enfermeiro, e das equipes de ESF¹ em parceria com a escola, e ainda nortear políticas públicas de saúde que deem conta de atingir a população de adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade⁵, aplicando

o princípio de equidade, e englobando os demais, como a Integralidade, Universalidade, Descentralização e Participação Social ².

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a análise das publicações revela a urgência em fortalecer a conscientização sobre sexualidade na adolescência, destacando a precariedade das informações disponíveis entre os escolares. A falta de conhecimento sobre práticas sexuais seguras expõe os jovens a riscos significativos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), evidenciando a necessidade de estratégias educativas mais abrangentes e integradas. A colaboração entre escola e família emerge como um elemento essencial nesse cenário, enfatizando a importância de uma abordagem holística para garantir uma compreensão informada da sexualidade e prevenir as ISTs entre os jovens.

Outro ponto central abordado nas publicações é a vulnerabilidade dos jovens diante das ISTs, enfatizando a relevância do papel dos pais, da escola e dos profissionais de enfermagem na promoção de práticas sexuais seguras. A estratégia básica para o controle da transmissão de ISTs, por meio da promoção da saúde e atividades educativas, destaca a necessidade de intervenções inovadoras. A implementação de programas estruturados e o uso de tecnologia, como aplicativos e plataformas online, emergem como ferramentas eficazes para alcançar os adolescentes de maneiras criativas e envolventes.

A análise realizada evidencia o papel fundamental do enfermeiro na educação sexual de adolescentes como uma estratégia eficaz para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

O enfermeiro atua não apenas como um transmissor de conhecimento, mas também como um facilitador de diálogos abertos e seguros sobre sexualidade, promovendo comportamentos preventivos e responsáveis.

Por meio de intervenções educativas, o enfermeiro contribui significativamente para o aumento do conhecimento dos adolescentes sobre ISTs e para a adoção de práticas sexuais seguras. No entanto, para que essas ações sejam plenamente eficazes, é essencial que os enfermeiros recebam capacitação contínua, especialmente em temas sensíveis e complexos da sexualidade.

Além disso, é importante que as estratégias educativas sejam adaptadas às realidades socioculturais dos adolescentes, garantindo uma abordagem personalizada e inclusiva. Assim, o enfermeiro fortalece seu papel como agente de transformação na saúde pública, contribuindo para a redução das taxas de ISTs e para o bem-estar dos adolescentes.

Em última análise, a promoção da saúde sexual na adolescência requer uma colaboração interdisciplinar entre profissionais de saúde, educadores, pais e escolas, a fim de fornecer uma abordagem completa e efetiva na prevenção de ISTs e na promoção de

práticas sexuais saudáveis entre os jovens.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Proteger e Cuidar da Saúde de Adolescentes na Atenção Básica, 2º ed. Brasília – DF 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf. Acesso em Agosto /2023
2. SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2684>. Acesso em 19 fev. 2023.
3. BEZERRA, L.L O.; et al. abordagem das ist por enfermeiro(as): revisão integrativa de literatura II.congresso. Revista Multidisciplinar em Saúde, v.2 n.4,2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/2143>. Acesso em 16 fev.2023.
4. BRASIL, M. E.; CARDOSO, F.B.; SILVA, L. M. Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos / Knowledge of schools about sexually transmitted infections and conceptual methods. Rev. enfermagem UFPE on line: 13: [1-8], Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242261/33849>. Acesso em 20 de Outubro /2023.
5. PADILHA AP; BORBA KP, CLAPIS MJ; et.al. O conhecimento de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis. Revista Eletrônica Gestão e Saúde ISSN: 1982-4785, v2, n 5, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MZH5my9byjHYDgJ6WKB3C6G/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 21 de Outubro /2023.
6. SOUSA, C. P. de. et al. Adolescentes: Maior vulnerabilidade às ist/aids. Rev. Tendências da Enfermagem. V.9, n 4, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/cuidando_adolescentes_saude_sexual_reprodutiva_2ed.pdf. Acesso em 21 de Outubro/ 2023.
7. Marques SC, Silva RM, Ferreira MA. O papel do enfermeiro na promoção da saúde sexual cde adolescentes: uma revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2022;75(3). doi:10.1590/0034-7167-2021-0036. Acesso em 23 de Outubro/2023.
8. Santos VS, Silva JV, Oliveira RA. Intervenções educativas para prevenção de ISTs entre adolescentes: uma revisão sistemática. Cad. Saúde Pública. 2021;37(5). doi:10.1590/0102-311X00233720. Acesso em 14 de Setembro /2023.
9. Lima MG, Pereira LCG, Costa AEC. Educação sexual de adolescentes: práticas educativas do enfermeiro na atenção básica. Esc Anna Nery. 2020;24(4). doi:10.1590/2177-9465-EAN-2020-0092. Acesso em 05 de Outubro/ 2023.
10. Souza MHT, Carvalho FS, Gonçalves RA. Ações educativas do enfermeiro para a prevenção de ISTs em adolescentes: uma revisão de literatura. Rev Enferm UFPE. 2019;13(2):413-9. doi:10.5205/1981-8963-v13i2a236570p413-419-2019. Acesso em 12 de Outubro de 2023.